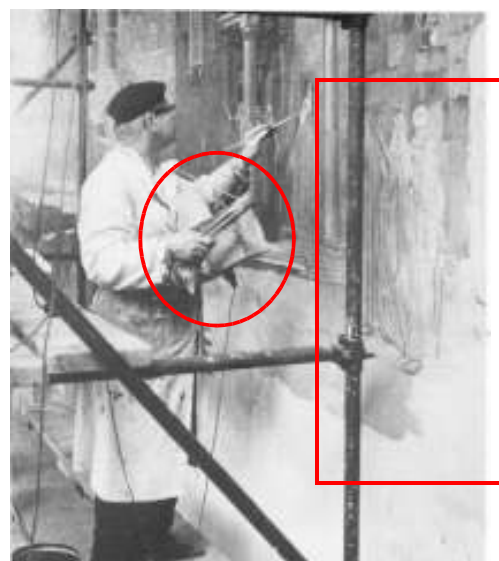
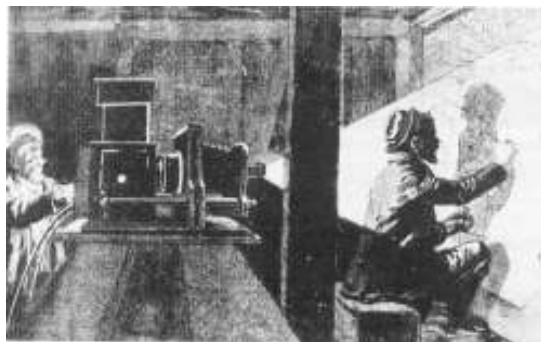


Fonte: MACHADO, Vladimir. **Projeções Luminosas e os métodos fotográficos dos Panoramas na pintura da Batalha do Avahy (1875-1876): o “espetáculo das artes”**. Acessível no site *DezenoveVinte*: http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_pa_avahy.htm



Os panoramas, que não eram considerados arte, mas um negócio para divertir, desenvolveram sistemas práticos de trabalho, incorporando as novas tecnologias: a **lanterna mágica com fotografias com negativos em vidro** e, a partir de 1885, **projeções com a luz elétrica**.

O primeiro pintor a usar fotografias em colódio úmido sobre vidro foi Langlois, para pintar o *Panorama sobre a Guerra da Criméia* em 1860. O sucesso dos panoramas não poderia passar despercebido a P. Américo, nem o sistema das **projeções fotográficas com a lanterna mágica** com luz Drummond ou oxietérica. Não temos provas materiais de que P. Américo a tenha usado, mas temos pistas e fortes evidências para sustentarmos nossa hipótese. Uma delas é a amizade com Marc Ferrez, “um devoto das projeções luminosas, desde os primitivos ensaios da famosa lanterna mágica adaptada à fotografia” e a quem os artistas procuravam para “conselhos e estudos” (ver Gilberto Ferrez, *A fotografia no Brasil ...*, p.279-280).

P. Américo era frequentador de seu estúdio fotográfico no RJ, assim como outros artistas entre eles, Antonio Parreiras (que usava fotografias como modelo), V. Meirelles e o pintor belga Langerock, que juntos efetivamente pintaram o *Panorama do Rio de Janeiro* em 1890. A outra evidência vem da caricatura de Agostini, na *Revista Ilustrada* de 10 de maio de 1879, em que mostra P. Américo, mais como um intelectual, dirigindo uma equipe de vários pintores, para executar o painel monumental da *Batalha do Avahy*. A comparação com a imagem de **Paul Philippoteaux** e de **Langlois** dirigindo a equipe de pintores de seus panoramas, não é despropositada: os grandes murais sempre contaram com uma equipe e o que é certo é que P. Américo não pintou sózinho o painel. Sabe-se que pelo menos seu irmão, o pintor Aurélio de Figueiredo e Décio Villares foram seus colaboradores.

